

## **Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça: memória e olhar na gestão documental no período de 2001 a 2016<sup>1</sup>**

**Rosângela Soares de Jesus**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pelas Faculdades Integradas Tiradentes (1989) e licenciada em Letras/Português pela Faculdade Maurício de Nassau Aracaju (2013). É especialista em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais, bem como em Gerenciamento Participativo, com ênfase em Educação Profissional. Bibliotecária da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça.

**Resumo:** O presente artigo tem a temática da documentação do conjunto de políticas internas da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça (UNIT), enquanto biblioteca universitária, apontando a relevância que esta desempenha no papel de mediadora para o estudo, pesquisa e extensão no estado de Sergipe. A inquietude desse estudo surgiu em decorrência da participação como aluna, em uma especialização de pós-graduação em Gestão de Documentação de Arquivos Empresariais e Culturais. Considerando a Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça um laboratório para o desenvolvimento das atividades-fim da Universidade Tiradentes, esta análise se propõe a tratar dos seguintes conceitos: biblioteca universitária e políticas públicas para biblioteca universitária contrastando tal normatização, com a organização da documentação interna da UNIT. Assim, objetiva-se apresentar observações em relação à Biblioteca Central da Universidade Tiradentes, estabelecendo uma analogia entre as políticas públicas recomendadas para uma biblioteca universitária e a documentação da instituição objeto da pesquisa.

**Palavras-chave:** Documentação. Biblioteca universitária. Políticas públicas. Universidade Tiradentes (UNIT).

### **1 Introdução**

Este artigo visa apresentar o resultado do estudo a respeito das políticas públicas em relação à documentação necessária para a criação e o desenvolvimento de uma Biblioteca

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado das pesquisas e estudos desenvolvidos como condição parcial para obtenção do título de especialista na formação em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Maurício de Nassau.

Universitária (BU) no Brasil, uma vez que esse tipo de unidade informacional desempenha o papel de mediadora no processo da educação superior, no tocante ao tripé ensino, pesquisa e extensão. No caso específico deste estudo, tal normatização será contrastada com o universo empírico da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, órgão vinculado à Superintendência Acadêmica e integrante da Universidade Tiradentes (UNIT).

A história da Biblioteca Jacinto Uchôa se inicia com a inauguração das Faculdades Integradas Tiradentes, em 1972, quando da criação dos cursos de nível superior em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Essa primeira versão da atual Biblioteca Central da UNIT possuía área de 1.136,98 m<sup>2</sup>. Hoje, tal prédio sedia uma das bibliotecas setoriais da Universidade e situa-se à Rua Lagarto, 253, no centro da cidade de Aracaju.

Posteriormente, no processo evolutivo da instituição, houve consolidação do processo de mudança físicas e estruturais da instituição de ensino, que passou de faculdade para universidade. Tal conversão transformou também o status da biblioteca, que passou a ser regida pelo Plano de Ensino Nacional (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, e pelo Plano Nacional para Bibliotecas Universitárias (PNBU), que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de seu acervo e de seus serviços. Tais regulamentos norteiam e estabelecem a biblioteca como o principal laboratório para aprendizagem, bem como especificam as normas a serem seguidas por esse tipo de unidade de informação.

Dessa forma, em 2001, a Biblioteca da UNIT foi reinaugurada e designada Biblioteca Central da Universidade Tiradentes. O novo espaço possui uma área de 7.492 m<sup>2</sup>, foi projetado pelo arquiteto Fábio Barbosa e está localizada na Avenida Murilo Dantas, 300, no bairro Farolândia. O nome Jacinto Uchôa de Mendonça é em homenagem ao pai do reitor da instituição. Contudo, em relação às normas documentais estabelecidas na legislação, percebe-se um descompasso.

Dito isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar se a Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa acompanha, em termos de normas gerais e documentárias, as regras especificadas no PNE e PNBU. Como objetivos específicos, têm-se: realizar um breve apanhado acerca do conceito de políticas públicas; discutir os princípios que regem as políticas públicas para bibliotecas universitárias no Brasil; apresentar a Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça e seus respectivos espaços de convivência; observar se as políticas públicas pertinentes a esse tipo de unidade de informação estão em consonância com as determinações dos órgãos normativos nacionais.

## 2 Metodologia

Metodologicamente, este estudo, de cunho qualitativo, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória, visando a uma aproximação com o tema em questão. Segundo Santos (2006), deve-se levar em consideração a busca por materiais e indícios que possam conduzir o pesquisador às questões pertinentes ao problema estudado, ao estágio em que se encontram as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, bem como à revelação de novas fontes de informação.

Posteriormente, fez-se necessário proceder ao levantamento das políticas públicas documentais referentes à Educação e às Bibliotecas Universitárias no país, bem como no *corpus* documental interno da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, visando cotejá-las para perceber até que ponto as normas e os procedimentos estabelecidos internamente refletem as determinações e necessidades de uma unidade informacional de nível superior.

Finalmente, para melhor corroborar a pesquisa, foi realizada entrevista semiestruturada com o reitor da UNIT, o professor Jouberto Uchôa de Mendonça, seu idealizador, visando melhor compreender a trajetória da referida biblioteca. As fontes para realização deste artigo foram encontradas no setor de documentação da própria UNIT. Foram eles: normatização oficial, documentos e registro da instalação da biblioteca, jornais sergipanos, diário oficial, obras que tratam da história da instituição, fotos, repositórios, base de dados e site.

## 3 Justificativa

Este trabalho se justifica por retratar aspectos cruciais da gestão de processos da biblioteca universitária para sociedade, utilizando-se da Biblioteca Jacinto Uchôa, pertencente à rede UNIT de educação. É ainda importante porque discorre acerca do valor e importância desse tipo de unidade de informação em nível superior, demonstrando que, para além da coleta, organização e facilitar o acesso à informação, ela deve integrar-se a uma rede capaz de inseri-la como partícipe dos processos de transferência de informação e de geração de conhecimentos.

Diante disso, este estudo tem como relevância acadêmica e social o intuito de alertar acerca dos documentos legais exigidos por órgãos reguladores nacionais, os quais asseguram o reconhecimento e a importância da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem, bem como busca habilitar as Instituições de Ensino Superior (IES) como participantes dos termos de cooperação nacional e internacional.

Por fim, espera-se, através deste artigo, contribuir para que se repensem as práticas da Biblioteca Central da UNIT no tocante às suas práticas documentais e oficializadas. Somente assim ela poderá não mais ser vista como um órgão/setor distanciado do todo, mas sim como elemento essencial para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, desenvolvendo todas as suas potencialidades enquanto unidade de informação e como efetivo recurso acadêmico-pedagógico dentro da universidade, buscando, como propõe Lubisco (2001, p. 23), “um efetivo retrato da contribuição das bibliotecas para os cursos e para as Instituições do Ensino Superior”.

#### 4 Políticas públicas

“Política” é uma palavra originada do grego, *politikós*, e é uma derivação da palavra *polis*, que designa aquilo que é público. O termo se expandiu proveniente da influência de Aristóteles, para o qual ela representava o primeiro tratado sobre a natureza, as funções e a divisão do Estado e sobre as várias formas do governo (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998). No âmbito da Ciência Política, considerada como área de pensamento, o termo é erudito e tradicional e significa “a arte de conquistar, manter e exercer o poder, o governo”, noção essa dada por Maquiavel, em *O príncipe*. Já para Hobbes (1986, p. 934-962), política “consiste nos meios adequados à obtenção de qualquer vantagem” ou como “o conjunto dos meios que permitem alcançar os efeitos desejados”. Na informalidade pode-se considerar política como um conjunto de ações relativas à sociedade.

As políticas públicas, por sua vez, possuem ação coercitiva e caráter imperativo, ou seja, impõem a norma. Elas envolvem mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. Como trata Amaral (1991, p. 68-81), “políticas públicas são um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade”. Isso significa que uma das características centrais das políticas públicas são decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público e têm por objetivo atender aos diversos setores da sociedade civil (PNE, 2014-2024).

Compreende-se ainda como política pública a estrutura voltada para a solução de problemas da sociedade, ou seja, os direitos sociais declarados e garantidos em lei nas mais diversas áreas. Tais políticas são responsáveis pela distribuição e redistribuição de bens e serviços sociais. Daí o motivo de sua fundamentação estar baseada no direito coletivo e não no individual (PEREIRA, 1994 *apud* CUNHA, 2002, p. 12).

Já segundo Matias-Pereira (2008, p. 107), política pública compreende um elenco de ações e procedimentos que visam à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de

bens e recursos públicos, sendo que personagens envolvidos nestes conflitos são denominados “atores políticos”. Desse modo, “políticas públicas são programas de ação governamental visando a coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de objetivos relevantes e politicamente determinadas” (BUCCI, 2002, p. 241).

Dessa forma, políticas públicas são aquelas ações governamentais ou de instituições com força de lei frente a problemas sociais, que exigem processos elaborados para decisões das questões levantadas pelos grupos da sociedade. Segundo Saravia e Ferrarezi (2006, p. 29):

As políticas públicas são definidas como um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos.

Já para Teixeira (2002, p. 2), “as políticas públicas normalmente são estratégicas e estão constituídas por instrumentos de planejamento estabelecendo diretrizes, prioridade e objetivos gerais”. Isto porque possuem o objetivo de manter o equilíbrio social promovendo mudança na realidade. Assim, as políticas públicas ganham importância na medida em que estão engajadas com problemas concretos da sociedade.

Diante do cenário histórico, econômico e social, é visível que nos últimos anos as políticas públicas adquiriram notável relevância, principalmente no campo acadêmico. Dessa forma, a educação superior também impulsiona as políticas públicas e cria programas e projetos para efetivar concepções acerca do novo perfil das bibliotecas universitárias, uma vez que elas são um dos subsídios aos discentes e pesquisadores.

## **5 Políticas públicas para biblioteca universitária no Brasil**

É visível que as condições sociopolíticas dos últimos anos apontaram para uma expansão do ensino superior no Brasil, o que foi denominado por alguns autores de “universalização do ensino”. Diante disso, é preciso enfatizar a finalidade dessa “universalização” para o processo educacional. Assim, entende-se que tal concepção veio contribuir para mudanças, conscientização e expansão da própria universidade. Decorrente disso, gerou-se a necessidade da criação de documentos, que viessem assegurar e validar a educação no país. Para tanto, criaram-se o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), validados pela Lei de nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Tais documentos traduzem a compreensão de que a política educacional deve ser concebida e

praticada considerando as reivindicações e os anseios da sociedade. Ressalte-se que, em tais instrumentos normativos, a biblioteca foi citada como instrumento para apoiar a educação nos diversos níveis (BRASIL, 2014).

O Plano Nacional de Ensino/projeto de lei foi elaborado coletivamente por educadores, profissionais da educação, estudantes etc., logo após propostas apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), mediante competições ideológicas. Segundo Valente e Romano (2002):

O PNE 2014-2024 foi fruto de embates que floresceram tão logo a nova LDBN de 1996 foi sancionada. O segundo Plano Nacional de Educação aprovado por lei representa uma vitória da sociedade brasileira, porque legitimou o investimento de 10% do PIB em educação e adotou o custo-aluno-qualidade. Afinal, a Meta 20 existe para garantir todas as outras metas que trazem as perspectivas de avanço para a educação brasileira, nas dimensões da universalização e ampliação do acesso, qualidade e equidade em todos os níveis e etapas da educação básica, e à luz de diretrizes como a superação das desigualdades, valorização dos profissionais da educação e gestão democrática (PNE, 2014, p. 23).

O PNE constitui-se uma ação civil integrada ao Poder Público, contendo a proposta de valorização da profissão do magistério. Contudo, inicialmente, o plano teve seu título criticado por parte dos executivos “proposta da sociedade brasileira”; na sequência, a crítica foi destinada à enorme quantidade de objetivos e metas (SAVIANI, 2007, p. 255).

O conteúdo do plano teve, dentre outras metas e objetivos: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do país (BRASIL, 1988, art. 214).

Ocorre que também entre as metas do PNE estão a expansão da quantidade de alunos ingressantes nas universidades e de igual relevância e a criação de cursos de pós-graduação. Dessa forma, para contribuir com o crescimento da evolução tecnológica industrial, são concebidas políticas públicas para incentivar a criação de cursos de pós-graduação, bem como as áreas de ciência e tecnologia. Isto implica que o pesquisador irá necessitar de recursos informacionais que assegurem suas pesquisas. Vale ressaltar que toda pesquisa gera um resultado e esse resultado precisa ser tratado, salvaguardado e disseminado. Eis a importância da figura do bibliotecário e de políticas públicas para biblioteca.

Dessa forma, entende-se por política pública para biblioteca universitária um instrumento formal que estabelece critérios e prioridades no processo de gestão desse tipo de unidade de informação. Dessa forma, cada unidade de informação em nível superior, ou biblioteca universitária, deve estar em consonância com a normatização recomendada pelos

parâmetros nacionais. Tal questão pode ser exemplificada a partir da organização da produção documental e da comunicação de conteúdos veiculadores da identidade cultural gerada pelos mestres e doutores e que são relevantes para a sociedade. Segundo Tadao Takahashi (2000, p. 66), deve-se:

Consolidar a rede (já parcialmente funcionando, sem estruturação definitiva) de bibliotecas universitárias e especializadas, da esfera governamental e do setor privado, onde estão concentrados os estoques de conteúdos mais significativos para o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e de tomadas de decisão.

Dessa forma, é de suma importância o desenvolvimento de políticas públicas para a BU, pois estas irão direcionar seus produtos e serviços, alinhando-os às normas, leis e resoluções pertinentes à educação, ciência e tecnologia e à própria biblioteconomia. São ainda importantes, principalmente, para direcionar o desenvolvimento de coleções, que deve crescer de forma consistente, qualitativa e quantitativa, assim como estabelecer as diretrizes a serem seguidas no processo de seleção e aquisição do acervo. O objetivo da política é atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão, assim como se integrar à missão da universidade. Como afirmam Jardim, Silva e Nharreluga (2009, p. 9),

[...] política pública constitui então um conjunto de princípios, leis, diretrizes, regras, regulamentos e procedimentos inter-relacionados que orientam a supervisão e gestão do ciclo vital da informação: a produção, coleção, organização, distribuição/disseminação, recuperação e eliminação da informação. Política pública [para biblioteca] compreende o acesso e uso da informação.

Jardim, Silva e Nharreluga (2009) enfatizam ainda as políticas públicas fundamentais, visto serem elas construídas por um conjunto de documentos que irão nortear o gerenciamento dos serviços e produtos de uma biblioteca universitária. Esse conjunto harmonioso resulta em Política de Desenvolvimento de Coleções e Regulamento (este com critério de revisão). Esses autores ressaltam também a relevância da inter-relação da biblioteca com os demais setores da IES e reforça que o conjunto de documentos orienta, fortalece e supervisiona o ciclo vital da informação, sobretudo no tocante ao gerenciamento da produção intelectual da instituição.

Diante do exposto, é imprescindível que os diretores/gestores de biblioteca universitária possuam conhecimento teórico e tácito sobre documentos necessários para o desenvolvimento desse tipo de biblioteca. É preciso conhecer documentos de origem externa, tais como: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), resoluções, decretos, normas, regimentos e regulamentos da educação e da biblioteconomia, em especial as normas da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), além de conhecer os objetivos estratégicos da IES.

Vale ressaltar a importância da figura do bibliotecário como mediador nos processos de ensino, pesquisa e extensão. O embasamento exigido se dá mediante esse profissional representar a biblioteca junto aos órgãos governamentais, privados e a comunidade acadêmica e científica. A sociedade cobra desse profissional total *expertise* em:

Formulação de políticas públicas em áreas de interesse, para incentivar a cooperação, o compartilhamento de serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas, a elaboração e editoração de documentos técnicos-científicos, a organização de eventos, visando à consolidação da educação continuada e à representação das Bibliotecas Universitárias junto a órgãos governamentais e a comunidade científica brasileira (COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, [2012?]).

Talvez as maiores barreiras encontradas no gerenciamento da biblioteca sejam falta de comunicação com outros setores da instituição, a construção de projetos, sobretudo de políticas públicas destinadas à própria biblioteca. Para muitos, esta é considerada apenas como espaço que disponibiliza livros aos usuários, quando, na verdade, é muito mais que isso. É um suporte importante e relevante. Tanto é que o MEC estabelece padrões e indicadores (acervo, área física, organização do acervo, formas de acesso, recursos humanos, informatização, produtos e serviços e política de atualização e expansão) para que se busque o melhor para instituição. Ramos (1999, p. 207) afirma que “os padrões são instrumentos imprescindíveis de avaliação e de qualidade em bibliotecas universitárias”. Ressaltando que esses padrões são normas internacionais. Como afirma Monfasani (2002), as normas em nível internacional indicam padrões para desempenho e mecanismo de avaliação de bibliotecas.

Por tal razão, a imagem e o papel cultural da biblioteca ampliaram-se. A transformação permite versar a biblioteca universitária com *layout* moderno, rebatendo o paradigma de que a biblioteca é composta apenas por espaços de pesquisa e leitura. Contudo, as transformações devem estar para além desse aspecto. O novo perfil das bibliotecas vem se adaptando ao processo das inovações tecnológicas. A biblioteca transformou-se em espaço de convivência. Um ambiente interativo que promove a troca de conhecimento, a realização de reuniões, o desenvolvimento de atividades intelectuais, culturais etc. Isso também se constitui política pública e deve ser fomentado.

Essas novas características das bibliotecas têm ampliado a rede de relações entre pessoas, principalmente com a inserção da internet. As informações que antes se encontravam registradas somente em suportes impressos, hoje se encontram, também, em suportes eletrônicos. As novas tecnologias da informação e comunicação passam a ser a base de serviço e da inter-relação com o usuário. Nesse sentido, a biblioteca deixa de ser somente disponibilidade e passa a ser disponibilidade/acessibilidade, ou seja, o setor dinâmico de



informação focado no usuário. Não precisamos dispor de grandes coleções e sim acessar qualquer informação independente de sua localização geográfica (TARGINO, 2006).

Dentro dessa perspectiva, biblioteca universitária surgiu com o intuito de aprimorar a educação científica e tecnológica de toda comunidade acadêmica. Para representar e coordenar tal proposta, faz-se necessário criar na IES a Biblioteca Central, a qual deve ser orientada por resoluções, regulamentos, políticas de desenvolvimentos de coleções e procedimentos que estabeleçam a estrutura interna das bibliotecas e suas várias funções técnicas e administrativas, assim como a participação do bibliotecário no contexto da universidade.

Dito isso, posteriormente, este estudo apresentará os espaços da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, biblioteca da maior universidade particular do Nordeste, a UNIT.

## **6 Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça**

A Universidade Tiradentes (UNIT) possui várias bibliotecas setoriais e uma Biblioteca Central. De forma geral, as bibliotecas do Grupo Tiradentes possuem como missão disponibilizar a informação com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus usuários (clientes).

A Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, cuja origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Aracaju, foi criada a partir do Decreto nº 70.818, de 11 de julho de 1972. À medida que foram surgindo novos cursos, iniciaram-se os primeiros passos para sua criação efetiva. Ela possui uma estrutura arquitetônica construída numa área de 7.492 m<sup>2</sup> e foi inaugurada em 9 de abril de 2001. Essa unidade é âncora para as ações do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e demanda a operacionalização de toda área técnica de uma biblioteca.

Seu corpo administrativo é composto por diretor(a) do SIB, bibliotecários gestores, assistentes e auxiliares administrativos. Dispõe de acervos tratados com vista a proporcionar uma “viagem” ao mundo da informação. A Biblioteca Central da UNIT desenvolve as atividades para todas as bibliotecas do sistema e está dividida em dois espaços de trabalho, SIB e BC:

- Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB): é composto por uma diretora que gerencia os serviços técnicos dos bibliotecários, executa a aquisição e elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), no tocante à estruturação de bibliografias, bem como atividades administrativas da Biblioteca Central. O SIB, além da diretora, dispõe de quatro assistentes de biblioteca: uma secretária que atende à diretora, três

para o processo de aquisição de periódicos e de livros e um auxiliar administrativo que etiqueta as publicações do sistema. E mais três bibliotecários: um gestor do sistema Pergamum e duas bibliotecárias do processo técnico, responsáveis pela catalogação e classificação de todas as bibliotecas do sistema;

- Biblioteca Central (BC): a equipe da BC divide-se em dois bibliotecários gestores, dois assistentes e 18 auxiliares. Os assistentes e auxiliares são responsáveis por executar o processo de circulação de materiais, organização do acervo para atender aluno e para as visitas do MEC. Compete aos bibliotecários gestores:
  - a) coordenar os serviços dos assistentes e auxiliares;
  - b) prestar assessoria sobre a solicitação de ISBN e ISSN nas diretrizes para pedido de prefixo editorial da universidade e das faculdades do grupo;
  - c) elaborar ficha catalográfica;
  - d) direcionar visitas orientadas nos ambientes da biblioteca;
  - e) capacitar alunos e professores nos recursos da biblioteca;
  - f) captar parceria e realizar difusão cultural;
  - g) pesquisa de bibliografias para atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP);
  - h) receber comissão do MEC;
  - i) gerenciar o processo administrativo de recrutamento de pessoal, controle de ponto e programação de férias;
  - j) coordenar o processo de zeladoria e manutenção do prédio da biblioteca;

Ressalte-se que todas as atividades destinadas aos polos da Universidade Tiradentes são desenvolvidas pelo SIB e com a colaboração dos assistentes e auxiliares da BC.

### ***Espaços da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça***

A estrutura interna da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, também conhecida como Biblioteca Central da UNIT, é composta pelos seguintes setores:

- Recepção: é o setor inicial; nele são prestadas informações sobre a biblioteca. Também são funções desse setor: empréstimo e devolução de livros e recebimento de multas. Possui seis computadores, sendo três para devolução e três para empréstimos, bem como controla o uso dos 268 guarda-volumes, mediante empréstimo e devolução de chaves. Fazem parte ainda deste setor quatro terminais de consulta disponíveis em parede do *Foyer*.
- *Foyer/Hall*: é um espaço alternativo, na entrada da biblioteca. Constitui-se um vão livre, com jardim e fonte luminosa, que promove a conexão entre os demais

pavimentos da estrutura arquitetônica. Nele são realizados saraus, exposições artísticas, lançamentos de livros etc.

- Espaço do Professor: trata-se de um espaço confortável, municiado de recursos técnico-pedagógicos, disponíveis em tempo integral, exclusivamente para o professor desenvolver suas pesquisas. O ambiente está equipado por dois aparelhos de TV, DVD, computadores com acesso à internet, três mesas para estudo, sofás, pufes e cadeiras; além dos recursos informacionais, tais como vídeos, nas variadas áreas de conhecimento, livros doados por editoras fornecedoras da instituição, assim como de jornais e revistas atualizadas conforme periodicidade dos mesmos.
- Setor de Aquisição: este é o setor responsável pela atualização e crescimento dos acervos (livros, periódicos, mídias e bases de dados etc.) e subsidia os cursos existentes no grupo UNIT. Segue a Política de Atualização dos Acervos (PAA) da instituição, a qual está fundamentada em indicação dos professores das disciplinas e na prioridade em adquirir obras que façam parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), seja em compra ou doação, que atendam às especificações em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação dos cursos da instituição.
- Setor de Tratamento Técnico: este setor tem por competência promover a recuperação da informação através da classificação, catalogação e indexação, que são tarefas condicionadoras do armazenamento, da exposição, da circulação e da conservação de todo o material informacional.
- Setor de Logística: é o setor de entrada e saída dos materiais informacionais. Nele se desenvolve a preparação de etiquetagem e carimbagem, bem como o envio desses materiais para os acervos das bibliotecas do SIB.
- Galeria Felix Mendes: a galeria é um ambiente que reúne 69 expressões artísticas, entre telas e esculturas, como proposta pedagógica. O espaço recebe o nome de um artista sergipano da cidade de Estância, falecido em 13 de abril de 2013. O artista era autodidata, pintor de traços primitivistas, suas obras traduziam a alegria das festas, folguedos e tradições populares de Sergipe.
- Espaço para Estudo em Grupo: é um dos espaços para estudo que se localiza no primeiro piso da biblioteca, com *layout* contemporâneo, com vista para um jardim suspenso, composto de 71 mesas redondas e 24 retangulares, com 428 cadeiras.

- Jardim Suspenso: o jardim é uma área de convivência. É uma expansão do primeiro pavimento e possui como proposta se constituir em um ambiente aconchegante e harmonizado, contendo mesas e cadeiras, além de plantas decorativas.
- Setor de Periódicos: localizado no primeiro pavimento da biblioteca. O setor disponibiliza espaço para estudo. Possui um acervo de 184 títulos (físico), técnico-científico e informativos, dentre publicações nacionais e estrangeiras para consulta local. Também fazem parte do acervo jornais nacionais, além dos principais jornais de Sergipe. Ao adentrar esse espaço, é possível conferir os títulos impressos expostos na seção denominada “Novidades”, ou seja, novas aquisições.
- Setor de Monografia: é um dos espaços mais frequentados da biblioteca e está estruturado por seções, a saber: monografias, dissertações e teses. O índice de consulta varia entre 2.241 e 2.300 ao mês, totalizando 22.410 consultas a este acervo.
- Núcleo de Estudo de Direito: trata-se um acervo composto por 819 títulos de edições passadas, específicos da área, consideradas de grande importância pelos pesquisadores (alunos), sobretudo os do mestrado e doutorado que usam para estudo comparativo.
- Acervo do Reitor: a composição desse acervo tem relação direta com o reitor Jouberto Uchôa de Mendonça e seu envolvimento com a educação e cultura de Sergipe. É um acervo particular, e não se pratica nenhum tipo de empréstimo. No entanto, está disponível para consulta local no primeiro piso da biblioteca. O acervo é formado por livros, revistas e mídias, totalizando 864 títulos, dentre os quais publicações de sua autoria, que são: *Caminhos da capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju*, *Universidade Tiradentes – do ginásio ao superior: 50 anos de educação brasileira*, *Jouberto Uchôa de Mendonça: vida & experiência*. Há também nesse espaço cristaleiras contendo a coleção de *souvenir* e chaveiros temáticos do mesmo.
- Mapoteca: é o acervo formado por uma variedade de material cartográfico, entre eles estão: mapas do Brasil, dos estados e regiões, mapas históricos e culturais, do estado de Sergipe, bem como o globo terrestre. É possível a consulta no local e encontra-se no primeiro andar, junto ao Setor de Periódicos.
- Biblioteca Inclusiva (Laboratório): este é o espaço que garante a convivência e a relação da pessoa com deficiência à informação, disponibilizando livros em braile, livro falado, alfabeto em libras etc. Possui equipamentos tecnológicos que permitem

realizar a interface entre o indivíduo e o computador, a exemplo do sistema DOSVOX, que funciona como um sintetizador de voz permitindo uma pessoa cega desempenhar quase todas as atividades.

- Espaço do Silêncio/cabines individuais: é mais um espaço para estudo, sacralizado ao silêncio. Dispõe de *wireless* e é composto por 84 cabines individuais, possibilitando ao aluno conforto para usar seu *notebook*.
- Setor de Multimeios: o setor obedece ao que há de mais moderno nas universidades brasileiras e coloca à disposição da comunidade acadêmica 55 computadores com acesso à internet, além de um acervo em mídias (DVD e CD) de cunho científico, estes com direito a empréstimo domiciliar.
- Terraço: é mais um dos espaços para eventos da instituição, com capacidade para três mil pessoas. Ele possui uma vista panorâmica, versada para natureza, dando a contemplar todo o jardim e área arborizada do campus universitário, bem como parte do trajeto urbano da cidade. O local é apropriado para realizações de convenções, confraternizações empresariais e acadêmicas, palestras, cursos, *workshops* e reuniões.

## 7 Análise da política interna da Biblioteca Central da UNIT

O primeiro aspecto a se observar na Biblioteca Central da UNIT é sua estrutura física e material. Como já reportado anteriormente, ao se apresentarem os espaços internos dessa unidade de informação, sua estrutura arquitetônica é arrojada e constantemente conservada. Também seu acervo é um destaque em termos de Sergipe. Há constante investimento financeiro para atualização de acervos, sendo esses aspectos amplamente contemplados. Dessa forma, a Biblioteca Central da UNIT trata-se de um moderno espaço de aprendizagem, convivência, de lazer e de proliferação do conhecimento, onde se disponibilizam informações e o bibliotecário assume o papel de disseminador. A Biblioteca Jacinto Uchôa também disponibiliza regulamentos, políticas de desenvolvimento de coleções e normativas, no site da biblioteca/portal da instituição ([www.unit.br/biblioteca](http://www.unit.br/biblioteca)), segundo o que determina as políticas públicas nacionais para esse tipo de unidade de informação.

No entanto, a prática das atividades internas da referida unidade contraria o que está posto em regulamentos e políticas, ou seja, o tácito é regido na informalidade. Dessa maneira, ao se analisarem aspectos da estrutura gerencial dessa biblioteca, percebem-se claras lacunas em relação ao que está até o momento disposto na legislação pertinente.

Diante do exposto, o segundo ponto a ser tratado diz respeito a uma “fratura na documentação” da Biblioteca da Universidade Tiradentes, quando da passagem de Faculdades Integradas para Biblioteca Universitária, mais precisamente entre o período de 2001 a 2016. Nessa mudança de status da Biblioteca Central da UNIT, não se criou nenhuma Portaria/Resolução interna documentando tal passagem, ou mesmo registro de criação da Biblioteca Central, que deveria ter sido assinada pelo reitor da instituição. A falta de tal documentação impacta desde o não reconhecimento dessa unidade em nível nacional, assim como internacionalmente, resultando na dificuldade e no impedimento de participar de projeto de cooperação técnico-científica junto a órgãos como CNPQ e ONU. Há ainda outras políticas internas que não são revisadas há muito tempo, a exemplo da política de desenvolvimento de coleções, bem como documentações inexistentes.

O terceiro ponto apresentado diz respeito às funções inerentes à biblioteca. Vê-se que, na referida instituição, há uma preocupação bastante exacerbada em relação ao papel da biblioteca universitária no tocante ao reconhecimento dos cursos pelo MEC, ao mesmo tempo que são relegadas as medidas fomentadas no PNE, no tocante ao incentivo à propriedade intelectual, aos cursos de pós-graduação (pesquisadores) e, sobretudo, às políticas públicas para bibliotecas universitárias, no que se refere ao apoio à ciência e tecnologia.

Diante do exposto, faz-se necessário que seja adotada a prática do Conselho Deliberativo da instituição validar as políticas públicas para desenvolvimento de coleção, aquisição (compra, doação e permuta), desbastamento, intercâmbio, regulamento, inventário e tratamento da produção intelectual da universidade. Isso porque a biblioteca é disseminadora de informação e conhecimento, assim como é o elo entre o conhecimento e o usuário. Diante desse quadro, faz-se importante estabelecer um comitê institucional para revisar a documentação existente (regulamento e política de desenvolvimento de coleções), bem como criar as que faltam (portaria de criação da biblioteca universitária, políticas públicas para o serviço de informação para pesquisa e tecnologia etc.). As implantações e implementações deverão ser escritas (documentadas) e pautadas no contexto organizacional, cultural e técnico, bem como correlacionadas com as políticas públicas para biblioteca universitária.

Assim, entende-se que, de forma geral, para os problemas que se apresentam, a condição básica de reversão desse quadro parte da necessidade do exame dos elementos da estrutura organizacional compreendendo seus objetivos estratégicos, de forma a continuar dando a devida importância para o reconhecimento dos cursos (MEC), mas desenvolvendo os outros aspectos inerentes à biblioteca universitária. Isto porque as políticas normatizam e amparam as

decisões que oportunizam maior visibilidade organizacional, bem como os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

O quarto e último ponto, diz respeito à falta de comunicação interna. Percebe-se que será preciso uma reestruturação com base numa gestão mais participativa em que os bibliotecários, de forma geral, participem e analisem o processo, as recomendações do MEC, bem como a legislação vigente, para que possam elaborar documentos/textos expressivos e objetivos sobre a biblioteca e sua atuação no contexto acadêmico.

Faz-se necessário um novo profissional com o perfil de estrategista, com capacidade de compreender, analisar, criticar, captar e interpretar a realidade, em função do conhecimento disponível em suportes diversos. Tudo isso irá contribuir para a evolução do seu trabalho, assim como a democratização da informação. Novos mercados profissionais surgem. Se, anteriormente, a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais (GUIMARÃES, 1997, p. 126). Cabe apenas a essa revisar, criar e usar/aplicar documentos oficiais de forma que seja criado um diálogo pelo qual a comunidade acadêmica sinta confiança para expor suas necessidades e tenha a certeza que será ouvida e atendida. Nessa linha, vale ressaltar que, na missão da biblioteca universitária da UNIT, está proposto dá suporte à academia, disponibilizando material informacional, cabendo nas implementações priorizar recursos informacionais e apoio considerando as atividades, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão.

## **8 Considerações finais**

O apanhado histórico da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça, cujo tema salientou a importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino e aprendizagem, foi bastante exitoso, haja vista que atingiu os objetivos, tanto geral quanto específicos, propostos.

Dessa maneira, foram alcançadas as propostas da análise e interpretação das informações obtidas à luz dos autores com conhecimentos sobre o assunto em questão. Assim, foram apresentadas as seguintes sugestões com vistas a reforçar a importância da biblioteca universitária em continuar apoiando a comunidade acadêmica através de recursos informacionais para as atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, referindo-se para:

- compor a portaria de criação da Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça conforme trâmites legais;

- implementar e implantar políticas públicas para biblioteca universitária, de forma a padronizar e orientar as atividades de modo linear com objetivos da IES;
- desenvolver e aplicar modelo de gestão estratégica e participativa, primando pela qualidade dos serviços e satisfação dos clientes internos e externos;
- estabelecer competências do bibliotecário a ser contratado para trabalhar nessa modalidade de biblioteca, que seja aquele que acompanha o avanço das tecnologias intelectuais, com o intuito de dinamizar as técnicas científicas estabelecendo competências.

Essas reflexões foram bastante relevantes para minha formação profissional, uma vez que me proporcionou estudar até então um assunto pelo qual poucos estudiosos se preocupam, já que a biblioteca universitária é para muitos considerada apenas como um espaço que disponibiliza livros aos usuários. Contudo, neste estudo podemos perceber que a ela cabe um papel muito mais além que esse; atualmente, ela é um suporte extremamente relevante no processo de ensino e aprendizagem.

### **Jacinto Uchôa Mendonça-Unit University Library: memory and a look on document management in the 2001-2016 period**

**Abstract:** The documentation of the internal policies of library Jacinto Uchôa de Mendonça (UNIT), as a university library, is the theme of this article which points out the important mediator role it plays for study, research and extension in the state of Sergipe. The concern in this study arose due to the participation as a student in a postgraduate specialization in Business and Cultural Management File Documentation. Considering Jacinto Uchôa university library as a laboratory for the development of the core activities of Tiradentes University, this analysis proposes to deal with the following concepts: university library and public policy for UL contrasting such regulations, including the organization of UNIT's internal documentation. Thus, the objective of this article is to present observations regarding Tiradentes University Central Library, establishing an analogy between public policies recommended for a university library and the documentation of the institution, which is object of this research.

**Keywords:** Documentation. University Library. Public policies. Tiradentes University (UNIT).



## Referências

- AMARAL, Ana Maria Barros Maia do. O cenário da política nacional de informação no Brasil. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 68-81, 1991.
- BIBLIOTECA Nacional. Histórico. Disponível em: <<http://www.bn.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 14 maio 2016.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 4.ed. Brasília: UnB, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 14 maio 2016.
- BUCCI, Maria Paula Dallari. *Direito Administrativo e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, [2012?]. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/cbbu/>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. *Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação*. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.
- FERREIRA, Lusimar Silva. *Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas*. São Paulo: Pioneira, 1980.
- GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.
- JARDIM, J. Maria; SILVA, Sergio C. de Albite; NHARRELUGA, R. Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, p. 2-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a02.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- Bibl. Univ., Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 88-107, jul./dez. 2017.

LUBISCO, Nídia M.L. *A biblioteca universitária no processo de “avaliação das condições de oferta” dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA*. 2001. 291 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, 2002.

LUCK, Esther Hermes *et al.* A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. *Anais...* Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública comparada: uma avaliação das reformas administrativas do Brasil, EUA e União Europeia. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 61-82, jan./fev. 2008.

MONFASANI, R. Bibliotecas universitárias: es posible evaluar la calidad de los servicios? In: SIMPOSIO ELECTRÓNICO EVALUACION Y CALIDAD EN BIBLIOTECAS, 1., Buenos Aires, SAI, 2002. Ponencias oficiales...Buenos Aires: SAI, 2002. Disponível em: <[www.sai.ar](http://www.sai.ar)>. Acesso em: 18 set. 2016.

RAMOS, M. E. M. (Org.). *Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias*. Ponta Grossa: UEPG, 1999.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Org.). *Políticas públicas: coletânea*. Rio de Janeiro: ENAP, 2006. v. 2.

SAVIANI, D. *História das Ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Fátima Santana da; FERNANDES, Geni Chaves; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 66-91, 2013. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/17203/pdf\\_8](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/17203/pdf_8)>.

SILVA, Karol Almeida da; SILVA, Luciana Cândida da. Competências essenciais demandadas aos bibliotecários-gestores que atuam em bibliotecas universitárias: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Porto Alegre. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QYJ.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. *TransInformação*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 219-226, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n3/a04v23n3.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento da informação científica e técnica do Brasil. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 284-301, set. 1984.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição socioeconômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS/MEC, 1987. p. 9-35. v. 2.

TARGINO, M. G. *Olhares e fragmentos*: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresinha: EDUFPI, 2006.

TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. *Revista AATR*, 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/57253448/03-Aatr-Pp-Papel-Politiclas-Publicas>>. Acesso em: 14 maio 2016.

VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 96-107, set. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008000007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000007)> Acesso em: 26 jun. 2016.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

JESUS, Rosângela Soares de. Biblioteca Universitária Jacinto Uchôa de Mendonça: memória e olhar na gestão documental no período de 2001 a 2016. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 88-107, jul./ dez. 2017.

Recebido em: 13.07.2018.

Aceito em: 17.11.2018.